



Oliveira Silveira: consciência negra em MOOC da Unipampa na plataforma Lúmina da UFRGS

Sátira Pereira Machado¹

RESUMO

O presente relato tem o objetivo de descrever uma ação de extensão universitária em forma de Massive Open Online Course (MOOC), baseada em pesquisas sobre a vida, a obra e a consciência negra do poeta afro-gaúcho Oliveira Silveira (1941-2009). Trata-se de uma ação vinculada a outros projetos de extensão como, por exemplo: a digitalização do acervo pessoal do poeta e a produção de um jogo digital protagonizado por Oliveira Silveira. O percurso metodológico do projeto é orientado pela pesquisa-ação. Lançado em novembro de 2019, nos primeiros 3 meses de oferta, o MOOC sobre Oliveira Silveira teve mais de mil alunos/as tendo uma previsão de 30 horas de conteúdos distribuídos em três módulos. Tamanha adesão revelou a demanda represada por cursos sobre a temática da negritude na modalidade a distância.

Palavras-chave: MOOC. Negritude. Oliveira Silveira. Literatura. Educomunicação.

¹ satiramachado@unipampa.edu.br – Universidade Federal do Pampa



Oliveira Silveira: black consciousness in Unipampa MOOC on the UFRGS Lúmina platform

ABSTRACT

The present report aims to describe a university extension action in the form of Massive Open Online Course (MOOC), based on research on the life, work and black conscience of the afro-gaúcho poet Oliveira Silveira (1941-2009). It is an action linked to other extension projects such as: the digitization of the poet's personal collection and the production of a digital game starring Oliveira Silveira. The methodological path of the project is guided by action research. Launched in November 2019, in the first 3 months of the offer, the MOOC on Oliveira Silveira had more than a thousand students with a forecast of 30 hours of content distributed in three modules. Such adherence revealed the impounded demand for courses on the theme of blackness in the distance learning modality.

Keywords: MOOC. Blackness. Oliveira Silveira. Literature. Educommunication.

1 INTRODUÇÃO

O presente relato tem o objetivo de descrever uma ação de extensão universitária realizada pela Universidade Federal do Pampa (Unipampa), em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), voltada para a produção do Massive Open Online Course (MOOC) “Oliveira Silveira: poeta da consciência negra brasileira”. O percurso metodológico, além de passar pelas pesquisas bibliográfica e documental, é orientado pela pesquisa-ação caracterizada por ser participativa. Lançado em novembro de 2019, nos primeiros 3 meses de oferta, o curso teve mais de mil alunos/as realizando o curso introdutório à vida, a obra e a consciência negra de Oliveira Silveira, num total de 30 horas previstas de conteúdos, distribuídos em três módulos. Tamanha adesão revelou a demanda represada por cursos sobre a temática da negritude na modalidade EaD.

Nos últimos tempos, os *Massive Open Online Courses* (MOOCs), mais conhecidos como cursos a distância gratuitos, têm aproximado as Instituições de Ensino Superior (IES) da população como um todo. Valendo-se dos MOOCs, muitas Universidades estão devolvendo o que foi investido nelas para comunidades externas à instituição, por meio da oferta de ações extensionistas. Priorizando a indissociabilidade com projetos de ensino e de pesquisa, os projetos de extensão têm revelado seu potencial em contribuir ainda mais com o desenvolvimento da sociedade.

Somando-se a esses processos, surge o MOOC “Oliveira Silveira: poeta da consciência negra brasileira” ofertado na Plataforma Lúmina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em parceria com a Universidade Federal do Pampa (Unipampa), desde 2019. Egresso da UFRGS, Oliveira Silveira graduou-se professor de Português/Francês e suas respectivas literaturas, em 1965.

A importância de Oliveira Silveira está em ter mais de dez livros difundidos por meio de “edição do autor”, entre outras publicações, e de ser um dos idealizadores do primeiro ato evocativo ao 20 de novembro, em Porto Alegre, em 1971. Foi uma homenagem à República de Palmares liderada por Zumbi, feita pelo Grupo Palmares, dirigido por Oliveira Silveira e por Helena Machado entre 1971 e 1978. Desde então, o grupo impulsionou celebrações da data em todo o Brasil, resultando na Lei Federal nº 12.519 de 10 de novembro de 2011 que institui o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra.

Então, esse artigo tem o objetivo de relatar a experiência de produção do referido MOOC. Trata-se de uma ação de extensão universitária de divulgação de resultados parciais da pesquisa sobre a vida, a obra e a consciência negra do afro-gaúcho Oliveira Silveira (1941-2009), ampliada em processos de ensino-aprendizagem por meio da Educação a Distância (EaD).

Esse relato apresenta o poeta Oliveira Silveira, que dá nome ao Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) do Campus Bagé da Unipampa, onde desenvolve-se o referencial teórico no âmbito do campo da educomunicação, destacando as áreas de intervenção “Mediação Tecnológica na Educação” e “Expressão Comunicativa por Meio das Artes”, baseado em reflexões do autor Ismar de Oliveira Soares da Universidade de São Paulo (USP). O percurso metodológico,

além de passar pelas pesquisas bibliográfica e documental, é orientado pela pesquisa-ação caracterizada por ser participativa. A explanação dos resultados contempla: a) a história de criação do Fórum de Neabis e da Educação a Distância na Unipampa; b) o processo de produção de conteúdo para o MOOC e a estrutura do curso disponível na Plataforma Lúmina da UFRGS; c) o registro da abertura das inscrições e a pronta adesão de alunos e de alunas.

É pertinente ressaltar que, depois de seis meses do lançamento do MOOC, mais de dois mil alunos/as inscreveram-se nesse curso a distância, disponível na Plataforma Lúmina da UFRGS. A valorização da literatura afro-gaúcha de Oliveira Silveira, presente no curso, vem possibilitando um impacto positivo na reescrita da historiografia literária sul-rio-grandense. Isso denota valor a esse relato de experiência, pois é uma forma de registro igualmente expressivo para outras áreas de estudo em interface com as culturas africanas e afro-brasileiras.

2 OLIVEIRA SILVEIRA: DE ROSÁRIO DO SUL PARA O MUNDO POR MEIO DA EaD

Oliveira Silveira (2009, p. 123) autodeclarava-se “negro misto, cor mista afro”. Em 1941, nasceu no Touro Passo na Serra do Caverá, na cidade de Rosário do Sul, localizada no bioma pampa do estado do Rio Grande do Sul, no extremo sul do Brasil na América Latina. Na década de 1960, já morava em Porto Alegre. Enquanto cursava o Ensino Secundário no Colégio Júlio de Castilhos, leu o livro “Reflexões sobre o Racismo” do francês Paul Sartre (1905-1980), por indicação da poetiza gaúcha Lara de Lemos (1923-2010). Desde então, passou a se interessar pelo Movimento Negritude, principalmente pelo escritor dessa corrente literária francesa, Aimé Césaire (1913-2008). Oliveira Silveira graduou-se, então, professor de Português/Francês e suas respectivas literaturas na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em 1965.

Depois de publicar seus primeiros livros, reuniu algumas poesias para participar do concurso literário da União Brasileira de Escritores, em 1969. Na coletânea estava o poema “Treze de Maio” com versos como: “Treze de maio traição/liberdade sem asas/e fome sem pão”. Prova de que há tempos persistiam as discussões em torno da legitimidade do Dia 13 de Maio ser, ou não, a data representativa das populações negras brasileiras. Pelo fato de ser alusiva à Lei Áurea, ou seja, a Lei Federal nº 3.353/1888 que concedeu liberdade aos/às últimos/as escravizados/as pelo sistema econômico escravocrata no Brasil. No concurso, Oliveira Silveira recebeu Menção Honrosa. E, junto com as outras poesias premiadas, o poema “Treze de Maio” foi publicado no livro **Banzo, saudade negra**, em 1970.

Por um lado, depois disso, vários outros debates entre negros e mulheres negras porto-alegrenses culminaram com a criação de formar alternativas às celebrações do Dia 13 de Maio. Foi quando o Grupo Palmares realizou o primeiro ato evocativo ao Dia 20 de novembro, em alusão ao Quilombo dos Palmares e seu líder Zumbi. O evento aconteceu no Clube Social Negro Marcílio Dias, em Porto Alegre, em 1971.

Desde então, o Vinte de Novembro (SILVEIRA, 2003, p. 21-42) visibilizou “o reconhecimento do racismo como um aspecto estruturante da sociedade brasileira” tornando-se “uma conquista que é ainda mais notável porque ocorreu em meio a celebrações oficiais”, conforme reforça Paul

Gilroy (2017, p. 09) no prefácio da edição brasileira de seu livro **O Atlântico Negro: modernidade e dupla consciência**.

Por outro lado, o escritor Oliveira Silveira passou a investir na consolidação de sua obra poética, paralelamente à trajetória do reconhecimento do 20 de novembro, publicando, por exemplo: **Décima do negro peão** (1974); **Praça da palavra: poemas** (1976); **Pêlo escuro – poemas afro-gaúchos** (1977); **Roteiro dos tantãs** (1981); **Poema sobre Palmares** (1987); **Anotações à margem** (1994); **Orixás – pintura e poesia**, com o artista plástico Pedro Homero (1995); e **Bandone do Caverá** (2008), entre outras obras. A pesquisadora Zilá Bernd, no capítulo *A construção de uma identidade negra na poesia brasileira* do livro **Negritude e Literatura na América Latina**, ressalta que

[...] nenhum outro escritor consegue, como Oliveira Silveira, integrar ao discurso poético todo o repertório do falar gauchesco e o quadro referencial do pampa, como os elementos da cultura africana. Seus poemas ‘afro-gaúchos’ elucidam um aspecto muito pouco conhecido da trajetória do negro no extremo sul do país (BERND, 1987, p. 125).

Além da marca gauchesca e negra, Oliveira Silveira fez questão de realizar contrapontos a alguns poemas de escritores reconhecidos pela historiografia da literatura brasileira. Por exemplo, em sua poesia *O Negro Bonifácio*, Oliveira Silveira faz uma réplica ao conto gauchesco *O Negro Bonifácio*, de Simões Lopes Neto, explorando outras possibilidades das cosmovisões sobre as negritudes sul-rio-grandense. E, em tréplicas, Oliveira Silveira refuta as imagens do Negrinho do Pastoreio popularizadas em lendas presentes nas culturas pampeanas, publicando poemas como *Negrinho e Variações* e *História do negrinho*.

Num esforço de resgate das contribuições das populações negras para o desenvolvimento do Rio Grande do Sul, com autorização do poeta Oliveira, o gaúcho Luís Vágner musicou o poema *Negro no Sul*, do livro **Pêlo Escuro – poemas afro-gaúchos**, de 1987. Em ritmo de reggae, o guitarrero incluiu algumas narrativas, conforme aparece na Figura 1.

Figura 1 – Poema musicado, incluindo as narrativas do cantor – em itálico está a poesia original de Oliveira. Música disponível em: <https://www.ufrgs.br/oliveirasilveira/projetos/rs-negro-2010/>

Irmãos, ouçam os outros, irmãos. Afro Sul realista, Afro Sul.
Desde os tempos primitivos, do velho pago nascente, o negro esteve presente.
E junto ao guasca bagual, mostrou valentia igual, quando não foi mais valente!

No sul o negro *charqueou*
 lavrou
 carreteou
no sul o negro *remou*
 teceu
 diabo a quatro

o negro no sul *congou*
 bumbou
 batucou
a negra no sul *cozinhou*
 lavou
 diabo a quatro
no sul o negro *brigou*
 guerreou
 se libertou
quer dizer: *ainda se liberta*

de mil *disfarçadas sençalas*
 prisões
 diabo a quatro
onde tentam *mantê-lo agrilhoado.*

Bah, tchê! Bah.

E o pai e a mãe que moram lá. E o vô e a vó que lutaram lá.

Bisavós e tataras que viveram tudo que vem de lá.

Afro Sul realista. Vai um chimarrão aí, tchê? Batuque!!!

Fonte: Elaborada pela autora, com base em pesquisa realizada.

Também no poema “A Outra Nega Fulô”, publicado por Oliveira Silveira na produção coletiva de autores/as afro-brasileiros/as intitulada Cadernos Negros, ele debate com o poema “Essa Negra Fulô”, de Jorge Mateus de Lima, originalmente publicado pela Casa Trigueiros de Maceió, em 1928. Um dos objetivos de Oliveira Silveira com esse “poema do contra” foi problematizar as representações de mulheres negras na literatura, já visível no título da poesia.

Outros poemas de Oliveira Silveira podem ser conhecidos na produção audiovisual “SOU” de Andréia Vigo (<https://vimeo.com/17150152>), que faz parte do Projeto RS NEGRO. No videodocumentário, o ator afro-gaúcho Sirmar Antunes declama obras de Oliveira Silveira como forma de registro histórico-poético para resgatar histórias das culturas negras. Outrora, Sirmar Antunes interpretou o Sargento Caldeira no filme “Netto perde sua alma”, de Tabajara Ruas e Beto Souza, em 2001. Sua personagem fez alusão ao batalhão de Lanceiros Negros e às controvérsias em torno do episódio ocorrido no arroio de Porongos, atual cidade de Pinheiro Machado, em 14 de novembro de 1844, durante a Revolução Farroupilha (1835-1845) (CASADEI, 2014).

Em 2012, o também poeta gaúcho Ronald Augusto organizou o livro póstumo “Oliveira Silveira: obra reunida” (AUGUSTO, 2012), publicado pelo Instituto Estadual do Livro (IEL) e a CORAG do Rio Grande do Sul. E muitas outras pesquisas sobre o poeta estão sendo realizadas em seu acervo pessoal, que é mantido pelo Associação Negra de Cultura (ANdC). Essa associação foi criada por Oliveira Silveira em vida e é gerenciada por sua filha única, Naiara Oliveira. Em alusão aos 10 anos da morte do poeta, o Jornal do Comércio fez uma homenagem, conforme aparece na Figura 2:

Figura 2 – Capa da matéria especial no Jornal do Comércio



Fonte: Captura de tela feita pela autora, com base em pesquisa realizada. Disponível em: https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/especiais/reportagem_cultural/2019/12/718807-a-poesia-universal-do-negro-gaúcho-oliveira-silveira.html.

A grande questão é que, ainda, recorrentes estudos sobre a produção literária deixam Oliveira Silveira de fora de mapeamentos científicos. Essa exclusão tem impacto na construção da história da literatura sul-rio-grandense, na formação integral de professores/as, no desenvolvimento de leitores/as e no acesso plural às culturas gaúchas e brasileiras.

Em 2021, terão se passado 50 anos da primeira celebração do Dia 20 de novembro no Brasil e Oliveira Silveira estaria completando 80 anos de idade. Nesse sentido, a produção de um MOOC para divulgar essas informações pouco conhecidas pela maioria da população brasileira tornou-se potencialmente inclusiva, bem como inclusiva também é a velocidade e o alcance exponencial de disseminação de conteúdo proporcionados por um curso a distância, on-line, aberto e gratuito ofertado para as comunidades internas e externas às IES.

2.1 Educação mediada por tecnologias e as culturas negras: fundamentação teórica

A democratização do acesso às Tecnologias Digitais de Informação e de Comunicação (TDICs) vem alterando as práticas pedagógicas por meio dos usos e das apropriações das mídias aplicadas ao ensino, desde a Educação básica até o Ensino Superior. Essas didáticas digitais impactam nos processos de ensino-aprendizagem, incluindo os cursos de extensão universitária que compartilham saberes com a sociedade.

Em relato de experiência sobre a oferta de “Cursos Sem Tutoria” pela Superintendência de Educação Aberta e a Distância (SEAD) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), na Revista EmRede (2016, v. 3, n. 1), os/as autores/as destacam que os MOOCs

[...] surgiram em 2008 com as experiências de aprendizagem colaborativa conduzidas por George Siemens e Stephen Downes e, desde então, têm apresentado crescimento em progressão geométrica entre instituições que passaram a ofertá-los. (...) No Brasil, as experiências exitosas estão ocorrendo

com a plataforma Veduca como no site da USP, UNESP, UEMA, Senado Federal e outras instituições que ofertam cursos nos princípios dos cursos MOOC. (SANTO; CARDOSO; SANTOS; FONSECA, 2016, p. 110)

Pode-se dizer que as recentes formas de transmissão e de busca de informações vêm afetando a produção de sentidos individuais e coletivos, passando a suscitar perguntas científicas atualizadas. Por exemplo, questões sobre a interface entre a educação a distância, a comunicação e as expressões artísticas que podem ser respondidas em sintonia com a noção de direito à cultura na América Latina.

Nesse caminho, o brasileiro Ismar de Oliveira Soares, inspirado no termo educomunicação, cunhado pelo argentino Mario Kaplún (1999) para marcar a indissociabilidade entre as ciências da educação e da comunicação, identificou áreas de intervenção social nesse campo do conhecimento. Essas áreas são diversas e complementares, limitadas por fronteiras voláteis. Soares (2017, p. 14 e 15) consolidou, até o momento, as seguintes áreas da educomunicação: 1) Educação para a Comunicação; 2) Mediação Tecnológica na Educação; 3) Gestão da Comunicação nos Espaços Educativos; 4) Reflexão Epistemológica sobre a inter-relação Comunicação/Educação; 5) Expressão Comunicativa por Meio das Artes; 6) Pedagogia da Comunicação; e 7) Produção Midiática. Teóricos/as gostariam de incluir a Educomunicação Socioambiental como uma oitava área, uma vez que remete à linha de ação de comunicação para a Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente do Brasil. Mas não há consenso, mesmo que o conceito de educomunicação esteja sendo aplicado em políticas públicas do Ministério da Educação do Governo Federal que o relaciona às mídias na educação, por exemplo.

No que tange os estudos sobre MOOCs, a área “Mediação Tecnológica na Educação” oferece bons espaços de reflexão. Ela é voltada para pesquisas sobre a educação mediada por tecnologias como, por exemplo, a comunicação mediada por dispositivos computacionais na Educação a Distância desenvolvida em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Carmen Costa e Eduardo Fofonca acreditam que isso se deve, pois, esses ambientes

[...] são sistemas altamente especializados, destinados à mediação através da disponibilização virtual de conteúdo multimídia, da interação entre os indivíduos e das práticas pedagógicas *on-line*, que, por utilizar o ciberespaço para veicular conteúdo e permitir o convívio social entre os indivíduos do processo educativo, é um ambiente democrático, inclusivo e comunicacional. Os AVA são, desde então, as principais ferramentas utilizadas para sistematização na educação *on-line*, caracterizada pela mediação tecnológica pela conexão em rede. (COSTA; FOFONCA, 2018, p. 5502)

Para além da educomunicação, em postagem em seu blog (<http://lisahistory.net/>), em 15 de agosto de 2012, Lisa Lane argumenta que observações de MOOCs podem revelar categorias. Inspirada na sessão de Sarah Schrire, da Faculdade de Educação Kibbutzim de Tel Aviv, na Conferência Ed-Media, Lane sugeriu três categorias de MOOCs: a) baseados em conteúdo – que primam pela instrução; b) baseados em tarefas – que abrem possibilidades para a construção do conhecimento; e c) baseados em rede – que fomentam a sociabilidade para a autoformação colaborativa. Essas categorias acabam ampliando as análises sobre os potenciais dos MOOCs em gerar novas competências, habilidades e atitudes em processos de ensino-aprendizagem, principalmente em cenários tecnológicos de constante transformação, como é o da Internet.

Em relação às culturas negras, a 5ª área da educomunicação está relacionada à arte-educação, em diálogo com as mídias por inspiração dessas. Descrita no livro “Práticas Educomunicativas: Grupos Afro-descendentes Salvador – Bahia – ARA KETU, ILÊ AIYÊ, OLODUM, PRACATUM”, de Angela Schaun (2002), essa área foi criada por influência de observações de ações de promoção de cidadania realizadas por comunidades afro-brasileiras quando, segundo Ismar Soares:

Angela Schaun solicitou autorização ao NCE/USP para usar a mesma metodologia investigativa em sua tese doutoral, junto ao espaço multicultural de Salvador, na Bahia, quando descobriu que era pela ação artística que a expressividade comunicativa da comunidade vinha à tona, envolvendo diferentes gerações, incluindo as crianças e os jovens apoiados por projetos sociais. Foi naquele espaço que nasceu o reconhecimento de que os sujeitos sociais podem se expressar, igual ou predominantemente, por processos e produções inerentes às diferentes manifestações das Artes. (SOARES, 2017, p. 15).

Nessa linha, nos últimos anos, identifica-se o surgimento de cursos a distância que trabalham na perspectiva da intersecção entre a educação mediada por tecnologias e as culturas negras. Um dos marcos iniciais dessa articulação entre os estudos afro-brasileiros e a EaD foi o “Curso de Formação para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileiras” do Centro de Estudos Afro-Orientais (CEAO) da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

O CEAO é considerado o primeiro órgão institucionalizado por uma Universidade para valorizar os estudos africanos e afro-brasileiros. Na entrevista “Um centro dedicado à pesquisa dos negros”, Jocélio Teles (2004, p. 142) salienta que o centro iniciou suas atividades em 1959 e, historicamente, mantém “convênios com diversas universidades estrangeiras, algumas norte-americanas e, também, com a Universidade de Ilê Ifé, da Nigéria”. No decorrer dos anos, após um maior número de intelectuais negros/as se tornarem docentes em Universidades, foi possível a criação da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN), na virada do século – ano de 2000. Desde então, multiplicaram-se campanhas de criação de órgãos correlatos ao CEAO na forma de Núcleos de Estudos Afro-brasileiros (NEAB) em Instituições de Ensino Superior (IES) de todo o Brasil.

O referido Curso de Formação ofertou conhecimentos que passaram a ser cobrados em Editais dos mais variados concursos públicos brasileiros. A estrutura do curso estava organizada em quatro módulos: 1) História da África; 2) História do Negro no Brasil; 3) Literatura Afro-brasileira; e 4) Educação e Relações Étnico-raciais. Prevvia 150 horas na modalidade a distância e 30 horas em encontros presenciais, totalizando 180 horas de curso. A perspectiva do curso também foi de inclusão social ao objetivar a tutoria e o acompanhamento de estudantes negros/as e indígenas de escolas públicas no ingresso em Instituições de Ensino Superior.

Zelinda Barros (2013), coordenadora pedagógica do curso por sete anos desde a primeira oferta em 2007, relata a experiência em sua tese de doutorado intitulada “Implicações da formação a distância para o ensino de História e Cultura Afro-brasileiras”. Ela argumenta que os ambientes virtuais de aprendizagem permitiram a ampliação de expressões da diversidade no ciberespaço, denominando a “etnicidade virtual” como sendo uma forma de representação cultural na Internet.

O ponto de partida para cursos a distância sobre negritude foi, principalmente, a implantação da Lei Federal 10.639 (BRASIL, 2003). Ela torna obrigatória a inclusão das temáticas negras no sistema de ensino do país ao alterar a Lei nº 9.394 de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (BRASIL, 1996), que em seu Art. 80 prevê o desenvolvimento da EaD.

Nesse processo, a ação de extensão ofertada na modalidade a distância, por meio de um MOOC sobre Oliveira Silveira, vem somar-se a essas iniciativas para contribuir com redefinições nas políticas públicas de comunicação e de promoção da igualdade nas escolas, bem como para ampliar a produção do conhecimento científico, sensibilizando futuros/as educadores/as para serem agentes de transformação social na perspectiva da equidade.

2.2 Construindo a experiência de produção de um MOOC: metodologia

O *Massive Open Online Course* intitulado “Oliveira Silveira: poeta da consciência negra brasileira” é um dos produtos de um programa maior sobre a vida, a obra e a consciência negra de Oliveira Silveira (1941-2009). Nessa pesquisa, a noção de “espaço biográfico” da argentina Leonor Arfuch (2010) é um dos eixos das reflexões. Ela acredita em análises biográficas intimamente ligadas a abordagens transdisciplinares de observações de subjetividades. E, nesse relato de experiência de produção do MOOC, o caminho metodológico é orientado pela pesquisa-ação caracterizada por Michel Thiollent como uma investigação

[...] concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 2003, p. 57).

Nesse percurso, a participação ativa de familiares, pesquisadores/as, admiradores/as e amigos/as de Oliveira Silveira, bem como a inserção da equipe no acervo pessoal do poeta, foram fundamentais para a construção da experiência que contou ainda com os seguintes procedimentos: a) integração das/os participantes do projeto ao Grupo de Pesquisa “CriaNegra: Letras, Educação e Comunicação”, certificado pela Unipampa junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); b) pesquisa bibliográfica e documental sobre a modalidade de educação a distância na Unipampa e a vida, a obra e a consciência negra de Oliveira Silveira; c) participação de integrantes do projeto em reuniões de concepção de um MOOC sobre Oliveira Silveira, junto ao Núcleo de Apoio Pedagógico à Educação a Distância (Napead) da Secretaria de Educação a Distância (SEAD) da UFRGS; d) mapeamento da fortuna crítica sobre Oliveira Silveira para atualização do site www.oliveirasilveira.com.br, atual www.ufrgs.br/oliveirasilveira; e) elaboração de pacote de conteúdo do curso para validação da equipe do Napead; f) gravação de depoimentos e videoaulas para o curso nos estúdios do Napead; g) elaboração dos demais materiais (didáticos, consultivos e avaliativos) para servirem de atividades e de recursos no AVA (MOODLE – *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*) da Plataforma Lúmina da UFRGS; h) e reuniões permanentes de monitoramento, alinhamento e avaliação dos processos.

A produção do MOOC deu-se no período de junho a novembro de 2019. Teve uma abordagem qualitativa centrada na construção de um curso on-line autoformativo, com potencial de popularizar as literaturas negras através dos usos das mídias no ensino-aprendizagem de literatura brasileira.

2.3 Produção e lançamento do MOOC sobre Oliveira Silveira: resultados

2.3.1 EaD e Oliveira Silveira na Unipampa

A Universidade Federal do Pampa (Unipampa) foi criada pela Lei Federal nº 11.640, de 11 de janeiro de 2008, para ampliar a democratização do acesso ao Ensino Superior. Entre os objetivos da instituição está o de colaborar com o desenvolvimento integral da Metade Sul do estado do Rio Grande do Sul, mais especificamente com o extremo sul que tradicionalmente mantém fronteiras do Brasil com o Uruguai e a Argentina, na América Latina.

Mesmo a lei sendo de 2008, as aulas iniciaram em setembro de 2006 com os primeiros cursos ofertados sobre a tutela das duas instituições federais situadas na metade centro-sul do Estado: a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), criada em 1960, e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), criada em 1969. A UFSM impulsionou a formação das unidades da Unipampa nas cidades de Alegrete, Itaqui, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana. A UFPel, das unidades dos municípios de Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Jaguarão e Santana do Livramento.

Esse território onde a Unipampa foi instalada, por 12 mil anos foi habitado por etnias indígenas que circulavam pela bacia do Rio do Prata até a chegada de embarcações europeias, já no ano de 1.499 d.C., oriundas da Espanha e de Portugal. Esses barcos também traziam pessoas negras das nações mina, benguela, rebole, cabinda e cassange, traficadas do continente africano.

Na sequência, essa região do bioma pampa foi marcada pela indústria do charque que “viabilizou economicamente a efetiva ocupação do território gaúcho” na República Rio-Grandense e fez prosperar centros urbanos mais ao sul, segundo os/as pesquisadores/as da Fundação de Economia e Estatística do RS (ALONSO; BANDEIRA, 1990, p. 71). E, para além da opressão de povos indígenas de etnias charrua, minuano e guarani em terras sulinas, a herança de um sistema econômico agrário baseado na “escravidão racial de *plantation*” com “raça-alvo negra” (MOORE, 2007, p. 163) se reflete em persistentes desigualdades de desenvolvimento integral dessa parte do Rio Grande do Sul, ainda na atualidade.

A Unipampa, desde o início de suas atividades, passou a incluir reflexões sobre a modalidade de educação a distância e sobre a educação para as relações étnico-raciais no processo de construção do primeiro Plano de Desenvolvimento Institucional (UNIPAMPA, 2009). Em 2010, algumas das metas foram concretizadas, como: a) a criação da Coordenação de Educação a Distância (CEaD) e sua integração à Associação Universidade em Rede (UniRede), sob coordenação da Profa. Amanda Meincke Melo; b) a criação do primeiro Núcleo de Estudos Afro-brasileiros (Neab) no Campus Uruguaiana e, com a participação de todos os campus, a institucionalização da Comissão Especial de Estudos sobre “História e Cultura Afro-brasileira e Indígena” – HICABI, ambos coordenados pela Profa. Marta Messias da Silveira. Esses órgãos foram

determinantes para a promoção de ações afirmativas e para a valorização da modalidade EaD na universidade.

Por um lado, a elaboração do primeiro Projeto Pedagógico de um curso institucional na modalidade a distância para a Unipampa (2011-2012) tornou possível o seu credenciamento para oferta de cursos EaD junto ao MEC, bem como a adesão à Universidade Aberta do Brasil (UAB), em 2015. Segundo Farias-Marques (2019, p. 59), essas ações foram importantes para a EaD como um todo, uma vez que a “Unipampa se diferencia de algumas instituições por ofertar cursos tanto de forma institucionalizada quanto no âmbito da UAB”.

Pelo lado da EaD, com foco na formação de professores/as de língua portuguesa e literaturas para a Educação Básica, as primeiras turmas do Curso de Letras – Português/modalidade a distância, em 2017, foram ofertadas tanto pelo Letras EaD institucional quanto pela UAB. Depois, outros cursos surgiram e a rede de polos da Unipampa se multiplicou, conforme aparece na Figura 3.

Figura 3 – Localização de unidades da Unipampa no mapa.



Fonte: Captura de tela feita pela autora, com base em pesquisa realizada.

Pelo lado dos Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABIs), a Resolução N° 161/2016 aprovada na 74ª Reunião Ordinária do Conselho Universitário (Consuni) da Unipampa passou a permitir a criação, a organização e o funcionamento de Neabi nas unidades. Para ampliar as reflexões sobre as contribuições das populações negras e indígenas para o desenvolvimento do Rio Grande do Sul, a resolução instituiu ainda o Fórum de Neabis da Unipampa, no âmbito da Coordenadoria de Ações Afirmativas (CAF) vinculada ao Gabinete da Reitoria, localizada na cidade de Bagé.

De posse da resolução, o Neabi do Campus de Jaguarão da Unipampa foi criado em novembro de 2016, sendo amplamente divulgado pelas plataformas digitais da instituição. No mesmo ano, a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPPI) da Unipampa certificou o Grupo de Pesquisa *CriaNegra: Letras, Educação e Comunicação* junto ao Diretório de Grupos do CNPq. O grupo está sob liderança da Profa. Sátira Pereira Machado, que coordena o MOOC “Oliveira Silveira: o poeta da consciência negra brasileira” em parceria com a Profa. Maria da Graça Gomes Paiva, que é a vice coordenadora.

Como ação antecedente do *GP CriaNegra* está a elaboração do “Projeto RS NEGRO: Educando para a Diversidade”, que teve curadoria e coordenação executiva da líder do referido grupo. O projeto foi pensado em conjunto com Oliveira Silveira, em vida, uma vez que ele foi redator da cartilha “O Negro no Rio Grande do Sul”, publicada pela Fundação Cultural Palmares (FCP) e pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) do Ministério da Cultura, em 2005.

Na época de elaboração do *Projeto RS NEGRO*, a referida líder do *GP CriaNegra* era vice-líder do Grupo de Pesquisa “Educom Afro: Educomunicação e Produção Cultural Afro-Brasileira” da Pontifícia Universidade Católica do RS (PUCRS), membro do Conselho de Desenvolvimento e Participação da Comunidade Negra do RS (Codene) e titular da Coordenadoria das Políticas de Igualdade Racial (COPIR) do Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Com o capítulo “A Cor da Cultura: crianças, televisão e negritude na escola”, a referida pesquisadora integrou a primeira edição do livro “RS Negro: cartografias sobre a produção do conhecimento” (SILVA; SANTOS; CARNEIRO, 2008), que deu origem ao kit educacional do *Projeto RS Negro*, lançado em 2010.

Com a morte precoce de Oliveira Silveira em 1º de janeiro de 2009, o *Projeto RS Negro* homenageou o poeta e o incluiu em vários produtos do kit. O pacote completo, que foi distribuído para a rede de ensino, é composto por: 1) 2ª ed. do livro RS Negro: cartografias sobre a produção do conhecimento; 2) Revista RS Negro; 3) Pôsteres de arte RS Negro; 4) CD de Aulas RS Negro; 5) CD de músicas Negro Grande; 6) videodocumentário SOU. O projeto foi construído por mais de 200 pessoas e está disponível nos domínios da UFRGS (<https://www.ufrgs.br/oliveirasilveira/projetos/rs-negro-2010/>).

Contando com a parceria de várias organizações sociais do Movimento Negro, o projeto foi uma política pública promovida em atendimento à Lei Federal 10.639/2003. Então, foi uma das ações da COPIR/RS vinculada à Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social (SJDS) do RS, na gestão de Fernando Schüler. No âmbito da Rede Parceria Social, o projeto foi executado pela Fundação de Educação e Cultura do Internacional (Feci) e financiado pela Companhia Estadual de Energia Elétrica do RS (CEEE), por meio da Lei da Solidariedade (Lei nº 11.853/2002).

Figura 4 – Convite para reunião do Neabi “Oliveira Silveira” da Unipampa.



Fonte: Elaborado pela autora, com base em pesquisa realizada.

Recorrentemente, o potencial de ensino-aprendizagem do “Projeto RS Negro” é explorado nos componentes curriculares de atuação da docente líder do “GP CriaNegra”. Em 2017, como forma de resgatar as literaturas de autoria negra na formação de professores/as de Letras,

algumas poesias de Oliveira Silveira foram apresentadas para as primeiras turmas do curso de Letras EaD institucional e da UAB da Unipampa. As reflexões fizeram parte do componente curricular “Literatura e outras linguagens como estratégia de letramento”, ministrada em conjunto com a Profa. Ana Boessio. No mesmo ano, aproveitando a consolidação do Fórum de Neabis da Unipampa, foi criado o Neabi “Oliveira Silveira” no Campus Bagé, com a autorização de sua filha Naiara Silveira, conforme aparece na Figura 4.

Em 2018, depois de fazer parte do Neabi “Oliveira Silveira” no Campus Bagé, o GP CriaNegra passou a integrar o Neabi “Mocinha” do Campus Jaguarão da Unipampa, coordenado pela Profa. Giane Vargas Escobar. Nesse ano foi registrado, no Sistema de Informação de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão (SIPPEE) da Unipampa, o projeto de pesquisa “Oliveira Silveira: o poeta da consciência negra brasileira e a produção cultural de jogos digitais educacionais”. Com caráter inovador, ao prever a transferência de tecnologias sociais geradas pela pesquisa como forma de ampliar soluções para o problema da educação para as relações étnico-raciais, a pesquisa foi aprovada pelas comissões pertinentes, tendo vigência até 2022.

Uma das primeiras necessidades reveladas pelo projeto de pesquisa foi a demanda por uma maior divulgação da vida, da obra e da consciência negra de Oliveira Silveira. Então, os resultados iniciais da pesquisa realizada no acervo pessoal do poeta Oliveira Silveira – localizado no apartamento onde ele morou em Porto Alegre – foram organizados pelo “GP CriaNegra” no site www.oliveirasilveira.com.br, que foi lançado em 2019 e migrou para www.ufrgs.br/oliveirasilveira, em 2020. A produção do site inicial foi uma homenagem ao poeta, quando completou 10 anos de seu falecimento. O lançamento do primeiro site fez parte da programação do IV Congresso de Pesquisadores/as Negros/as da Região Sul – IV COPENE SUL, promovido pela Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN), em parceria com o Campus Jaguarão da Unipampa. Mas vale lembrar que, em 2002, a Profa. Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva já tinham homenageado – em vida – o poeta Oliveira Silveira, durante o II Congresso Brasileiro de Pesquisadores/as Negros/as (Copene Nacional) promovido pela ABPN na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), no estado de São Paulo.

2.3.2 O primeiro MOOC de Oliveira Silveira

Em 2019, a Unipampa não possuía uma plataforma para cursos massivos, abertos e on-line. Então, para ampliar a visibilidade da vida, da obra e da consciência negra de Oliveira Silveira, o GP CriaNegra da Unipampa estabeleceu uma parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) para elaborar o MOOC “Oliveira Silveira: o poeta da consciência negra brasileira”.

Em pesquisa documental no SIPPEE da Unipampa, foi possível consultar o projeto de extensão intitulado “Plataforma de Cursos Abertos”, com início em 10 de maio de 2019 e previsão de término em 2022. Esse projeto foi gerado na gestão da Profa. Maria do Socorro Farias-Marques junto à Diretoria de Educação a Distância (DEaD), por meio da coordenadoria de Capacitação de Pessoal em EaD, sob liderança da Profa. Sandra Piovesan e da coordenadoria de Núcleos de Articulações e Convênios, liderada pelo Prof. Rafael Ferraz, quando o ex-titular da Diretoria de Tecnologia da Informação e Comunicação (DTIC), Pierre Corrêa Martin, passou a estudar a

temática dos MOOC ao ingressar no Mestrado Acadêmico em Ensino (MAE) do Campus Bagé da Unipampa.

Na UFRGS, a participação de integrantes do “GP CriaNegra” na primeira reunião de concepção de um curso sobre Oliveira Silveira aconteceu no dia 5 de junho de 2019, quando a Profa. Sátira Pereira Machado (Unipampa) e a Profa. Maria da Graça Gomes Paiva (UFRGS) foram recebidas pela vice-reitora, Profa. Jane Tutikian. A ideia inicial era a formulação de um produto educ comunicativo. Então, por envolver a produção de conteúdo multimídia, a realização do projeto passou a ser supervisionada pelos titulares da Secretaria de Educação a Distância (SEAD) da UFRGS, Prof. Lovois de Andrade Miguel e Laura Wunsch. Decidiu-se pela oferta de um MOOC na Plataforma Lúmina, produzido em conjunto com o Núcleo de Apoio Pedagógico à Educação a Distância (Napead).

A Plataforma Lúmina foi lançada em 2016, na gestão da Profa. Mára Lúcia Carneiro a frente da SEAD da UFRGS, com o objetivo de disponibilizar recursos educacionais, principalmente cursos a distância, abertos e gratuitos. Na plataforma, com a temática antirracista, o NAPEAD/SEAD disponibiliza o MOOC “Desconstruindo o racismo na prática” (<https://lumina.ufrgs.br/course/view.php?id=60>), coordenado pela Profa. Gládis Elise Pereira da Silva Kaercher, com vice coordenação de Tanara Forte Furtado, responsáveis pelo curso de aperfeiçoamento UNIAFRO – Políticas de promoção da igualdade racial na escola, vinculado à Rede Nacional de Formação Continuada de Profissionais do Magistério da Educação (RENAFOR) do Ministério da Educação (MEC).

Em meio a reuniões permanentes de monitoramento, alinhamento e avaliação dos processos, os/as participantes do projeto passaram a elaborar um pacote de conteúdo para o MOOC, sob coordenação das referidas professoras do “GP CriaNegra” com a *expertise* do Napead e sua equipe, conforme aparece na Figura 5.

Figura 5 – Equipe do Napead participante do projeto.



Fonte: Captura de tela feita pela autora, com base em pesquisa realizada.

No Campus do Vale da UFRGS foram gravados os vídeos de depoimentos; e as aulas, nos estúdios do Napead. Foram criadas a identidade visual e a vinheta do curso. E também postados os demais recursos e atividades elaborados para o curso no AVA/Moodle. E tudo foi

disponibilizado na Plataforma Lúmina da UFRGS (<https://lumina.ufrgs.br/course/view.php?id=86>).

Entre as categorias básico, intermediário e avançado, que classificam os cursos na Plataforma Lúmina, o curso “Oliveira Silveira: poeta da consciência negra brasileira” foi projetado para ser de nível básico da área de *Linguística, Letras e Artes* da área literatura. A certificação do MOOC é emitida pela UFRGS, para os/as concluintes do curso.

No total, o MOOC tem a previsão de 30 horas de conteúdos, distribuídos em três módulos de 10 horas cada. Estrutura-se da seguinte maneira: Módulo 1 – Oliveira Silveira: de Rosário do Sul à Porto Alegre; Módulo 2 – Oliveira Silveira: de comunicador à poeta; Módulo 3 – Oliveira Silveira: do 13 de maio ao 20 de novembro. Esses módulos contêm sondagens, apresentações, sinopses, depoimentos, videoaulas, sugestões de leituras, atividades, links e extras.

Durante todo o processo, o curso foi realizado em parceria com o Polo Jaguarão da Diretoria de Educação a Distância (DEaD) da Unipampa, por meio dos cursos de Licenciatura em Letras-Português EaD institucional e o Bacharelado em Produção e Política Cultural da Unipampa, nos quais a coordenadora do curso tem atuação docente. Igualmente, o Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRGS e a Associação Negra de Cultura (AndC – entidade fundada por Oliveira Silveira –, acompanharam a caminhada de construção do MOOC.

O curso ainda teve a anuência da Coordenadoria de Acompanhamento do Programa de Ações Afirmativas (CAF) e do Fórum de Neabis da Unipampa, além do apoio da Pró-Reitoria de Extensão da UFRGS, por meio do Departamento de Educação e Desenvolvimento Social (Deds), do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros, Indígenas e Africanos (NEABI), do Salão de Atos e da CAF da UFRGS.

2.3.3 Do lançamento aos/às cursistas

No dia 12 de novembro de 2019, conforme registros, o MOOC “Oliveira Silveira: o poeta da consciência negra brasileira” estava apto a ser ofertado na Plataforma Lúmina e foi disponibilizado pelo Napead/SEAD da UFRGS. Na mesma noite, integrando tanto o calendário da Unipampa em alusão ao Dia Nacional da Consciência Negra, quanto o Novembro Negro da UFRGS, o curso teve seu lançamento na Sala II do Salão de Atos da UFRGS, em Porto Alegre/RS, conforme aparece na Figura 6.

Figura 6 – Convite do lançamento e página inicial do MOOC na Plataforma Lúmina.



Fonte: Captura de tela feita pela autora, com base em pesquisa realizada.

No evento, a filha única de Oliveira Silveira, Naiara Rodrigues Silveira Lacerda declamou poemas do pai. Mulheres negras empreendedoras apoiaram a atividade, realizando exposições das empresas Estilo Afro, Pimenta Mimosa, Chocolah, Artelier-by Ieda Ferreira, Maraia's – Boneca de Pano, Afrodite, Kynutryzzy, entre outras. A Biblioteca Pública do RS, igualmente, expôs obras com as temáticas afro-brasileiras que compõem seu acervo.

A data do lançamento foi amplamente divulgada em canais de comunicação, incluindo os acessados, tradicionalmente, pela comunidade negra como, por exemplo, Jornal Nação Z (www.nacaoz.com.br) e Portal Geledés (www.geledes.org.br). O evento foi transmitido pela Rede Multivídeos (<https://aovivo.ufrgs.br/redemultivideos/>), por meio do Núcleo EaD do Centro Interdisciplinar Sociedade, Ambiente e Desenvolvimento (CISADE/SEAD/UFRGS), além de ser gravado e disponibilizado no canal da Rede Multivídeos (<https://www.youtube.com/watch?v=WdNYoAB6eJE&t=110s>). Contou com o acompanhamento, em tempo real, de internautas da Universidade Pedagógica de Moçambique, da Universidade do Texas dos Estado Unidos e de colaboradores/as de Paris na França.

Para participar do MOOC, é preciso se cadastrar na Plataforma Lúmina e aceitar o “Termo de Uso dos Serviços – Lúmina”. As inscrições podem ocorrer a qualquer tempo. O ingresso é gratuito e a qualquer público. Não são exigidos pré-requisitos. As vagas são ilimitadas e não há limite de tempo para o/a inscrito concluir o curso. O curso não tem tutoria e privilegia a autoformação. Cada aluno/a pode acessar o curso conforme sua disponibilidade e promover seu planejamento para os estudos. E o MOOC pode ser acessado por diversos dispositivos, incluindo os smartphones. Em janeiro de 2020, mais de mil alunos/as estavam fazendo o curso e, em maio do mesmo ano, o número tinha dobrado para mais de duas mil adesões ao MOOC disponível na Plataforma Lúmina da UFRGS.

Em 2020, a Unipampa ainda está em processo de implantação de sua “Plataforma para Cursos Abertos”. O curso “Oliveira Silveira: o poeta da consciência negra brasileira”, disponível na Plataforma Lúmina da UFRGS, foi importado para a futura plataforma da Unipampa para ser o primeiro MOOC da instituição. Cursos de níveis intermediário e avançado sobre Oliveira Silveira estão previstos para serem ofertados nos próximos anos.

Por fim, fica evidente que essa experiência tornou-se interessante para a área do Ensino, uma vez que cursos na modalidade a distância com a temática da negritude, para além de subsidiar a implementação da Lei nº 10.639/03, podem impulsionar ações de equidade nas relações socioculturais. Esse relato pode somar-se a investigações sobre os usos das mídias aplicados ao ensino, contribuindo com a elaboração, a execução e a avaliação de políticas públicas voltadas para a promoção da equidade étnico-racial também na EaD.

3 CONCLUSÃO

O impacto da ação de extensão ofertada na modalidade a distância pôde ser sentido nos primeiros resultados obtidos. A experiência de elaboração e de oferta do MOOC intitulado “Oliveira Silveira: poeta da consciência negra brasileira” permite deduzir que essa modalidade de curso tem um grande potencial para ampliar a circulação e dar maior visibilidade à vida, à obra e à consciência negra desse pensador afro-brasileiro.

O MOOC sobre Oliveira Silveira representa uma fonte de estudos para mapeamentos científicos sobre a produção literária gaúcha e mostra-se relevante para a reescrita da história da literatura sul-rio-grandense. Por meio do curso, a veiculação da literatura de autoria negra é elevada e, assim, processos de consciência negra e de ascensão de uma educação antirracista se estabelecem. Bem como esse MOOC vem colaborando com a formação de professores/as e estimulando o desenvolvimento de leitores/as abertos/as às novas visões sobre as culturas do estado do Rio Grande do Sul, por meio do reconhecimento da contribuição das culturas africanas e de afrodescendentes para o sul do Brasil.

Nesse caminho, o campo da educomunicação, na área de intervenção “Mediação Tecnológica na Educação”, revelou o potencial de engajamento de mais e mais usuários/as das tecnologias digitais de informação e de comunicação em ações de promoção de cidadania através da área de “Expressão Comunicativa por Meio das Artes”, também da educomunicação.

A experiência aqui relatada faz parte de uma série de outras ações relacionadas ao escritor e ativista Oliveira Silveira. Em 2020, por exemplo, em parceria com a Unipampa, a SEAD/UFRGS contemplou o projeto de extensão “As viagens do Tambor com Oliveira Silveira” para a produção de um jogo digital. O foco desse projeto é ampliar a narrativa do jogo de tabuleiro físico “As viagens do Tambor”, que é um material pedagógico inspirado nos “Territórios Negros de Porto Alegre” e foi distribuído às escolas da rede pública da cidade. Para ampliar a participação da personagem Oliveira Silveira, que faz parte do jogo original, a Profa. Carla Beatriz Meinerz e o Prof. Nilton Mullet Pereira, ambos da UFRGS, articularam um grande grupo para somar-se à ação, atualmente coordenada pelo Prof. Marcos Vinicius Rosa (UFRGS) com vice-coordenação da Profa. Sátira Machado (Unipampa).

O projeto maior de digitalização do acervo pessoal de Oliveira Silveira, no entanto, está sendo desenvolvido pela ANdC em parceria com o GP CriaNegra (Unipampa) e a Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia (Fabico/UFRGS). Trata-se de um projeto de extensão realizado pelas professoras Sátira Machado (Unipampa) e Ilza Girardi (UFRGS) em parceria com os professores Rene Junior e Rafael Rocha do Centro de Documentação e Acervo Digital da Pesquisa

(Cedap), bem como, com o Prof. Jorge Vivar do Curso de Arquivologia. A previsão é de que o acervo fique armazenado no Repositório Digital Lume da UFRGS e seja divulgação no site www.ufrgs.br/oliveirasilveira.

Paralelamente, esse artigo abre a oportunidade de novos relatos de experiência de elaboração de cursos a distância, abertos e gratuitos com a temática da negritude gaúcha a serem ofertados. Em 2020, em parceria com a Unipampa a SEAD/UFRGS contemplou o projeto de produção de conteúdo para um MOOC sobre a escritora pelotense Maria Helena Vargas da Silveira (1940-2009) (www.ufrgs.br/helenadosul). Assim como a Plataforma Lúmina lançou o MOOC “Feminismos: algumas verdades inconvenientes” (<https://lumina.ufrgs.br/course/view.php?id=100>), o curso “Helena do Sul: escritora das gentes negras do sul”, que está em produção pelas Profa. Fernanda Oliveira (UFRGS), Profa. Sátira Machado (Unipampa) e equipe, será uma forma de valorizar literaturas produzidas do ponto de vista de mulheres negras como, por exemplo, das literatas Maria Firmina dos Reis (Maranhão), Carolina Maria de Jesus (São Paulo), Conceição Evaristo (Belo Horizonte), Ana Maria Gonçalves (São Paulo), Chimamanda Ngozi Adiche (Nigéria), Toni Morrison e Alice Walker (Estados Unidos).

REFERÊNCIAS

- ALONSO, J. A. ; BANDEIRA, P. Crescimento inter-regional no Rio Grande do Sul nos anos 80. In: ALMEIDA, P. F. C. de. **A Economia Gaúcha e os anos 80: uma trajetória regional no contexto da crise brasileira**. Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística (FEE), 1990.
- ARFUCH, L. **O espaço biográfico**: dilemas da subjetividade contemporânea. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.
- AUGUSTO, R. (org.). **Oliveira Silveira**: obra reunida. Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro (IEL)/CORAG, 2012.
- BARROS, Z. S. Implicações da formação a distância para o ensino de História e Cultura Afro-brasileiras. Salvador: UFBA, 2013. (Tese de Doutorado).
- BERND, Z. **Negritude e literatura na América Latina**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.
- BERND, Zilá (org.). **Antologia de Poesia Afro-Brasileira**: 150 anos de consciência negra no Brasil. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011.
- BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 abr. 2020.
- BRASIL. **Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 10 abr. 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.853 de 29 de novembro de 2002**. Institui o Programa de Apoio à Inclusão e Promoção Social e dá outras providências. Disponível em: <http://www.al.rs.gov.br/filerepository/repLegis/arquivos/11.853.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2020.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira” e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 07 abr. 2020.

CASADEI, E. Ficção histórica, códigos narrativos e memória: a crítica à verdade histórica em *Netto perde sua alma*. **Revista Dispositiva**, v. 3, n. 1, 2014. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/dispositiva/article/view/11550>. Acesso em: 07 abr. 2020.

COSTA, C.; FOFONCA, E. A mediação tecnológica e a aprendizagem em AVA: relevâncias educacionais no contexto da educação on-line. IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE e o VIII Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente (SIPD/CÁTEDRA UNESCO) do Congresso Nacional de Educação (EDUCERE), 2017. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24849_12161.pdf. Acesso em: 07 abr. 2020.

FARIA-MARQUES, M. A; FELDMAN, H; BUHSE, R. B. (org.). 1. ed. **EaD Unipampa: memórias e desafios**. Foz do Iguaçu: Editora Claec, 2019.

GILROY, P. **O Atlântico Negro: modernidade e dupla consciência**. São Paulo: Editora 34, 2017.

KAPLÚN, M. Processos educativos e canais de comunicação. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 14, p. 68-75, abr. 1999. ISSN 2316-9125. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36846/39568>. Acesso em: 07 abr. 2020.

MOORE, C. **Racismo e sociedade**. Belo Horizonte: Mazza, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – UNIPAMPA. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Bagé, RS: UNIPAMPA, 2009. Disponível em: http://www.unipampa.edu.br/portal/arquivos/PROJETO_INSTITUCIONAL_16_AG0_2009.pdf. Acesso em: 10 maio 2018.

SANTO, E.; CARDOSO, A.; SANTOS, A.; FONSECA, K. Desafios pedagógicos na implantação de cursos MOOC: um relato de experiência na UFRB. **EmRede – Revista de Educação a Distância**, Porto Alegre v.3, n.1, 2016. Disponível em: <https://www.auniredede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/53>. Acesso em: 10 mar. 2020.

SCHAUN, A. **Práticas Educomunicativas: Grupos Afro-descendentes Salvador – Bahia – ARA KETU, ILÊ AIYÊ, OLODUM, PRACATUM**. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

SILVA, G.; SANTOS, J. A.; CARNEIRO, L. C. **RS Negro: cartografias sobre a produção do conhecimento**. Porto Alegre: Edipucrs, 2008.

SILVEIRA, O. Vinte de Novembro: história e conteúdo. In.: SILVA, P. B. G; SILVERIO, V. R. (org.) **Educação e Ações Afirmativas: entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica**. Brasília-DF: Mec/Inep, 2003. p. 21-42.

SILVEIRA, O. **Poemas**: antologia. Porto Alegre: Edição dos vinte, 2009.

SOARES, I.; VIANA, C.; XAVIER, J. **Educomunicação e suas áreas de intervenção**: novos paradigmas para o diálogo intercultural. São Paulo: ABPEducom, 2017.

TELES, J. Um centro dedicado à pesquisa dos negros. **Estudos Avançados**, São Paulo, v.18, n.50, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ea/v18n50/a14v1850.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2020.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2003.